

## SEGUNDO ENCONTRO ONLINE COM BRASILEIROS EM 25/01/14

[\(Jorge Vélez Restrepo\)](#)

Paz Inverencial, irmãos! Perdoem-me a apresentação assim sentado, porque de pé não me dá a saúde para permanecer com vocês um tempinho. Me alegra muito, de novo, o encontro com vocês e com a humanidade inteira. Porque vocês são a ponte de sacrifício para levar esta mensagem com a qual propomos dar como uma abertura dentro do que é o Corpo da Doutrina Gnóstica Cristã Universal de nossos Veneráveis Mestres Samael Aun Weor e Rabolú. Bom, sem mais preâmbulos, me parece que devemos ir ao grão, como diz o Mestre Rabolú, não há tempo a perder. De modo que toca a nós afrontar corretamente todo o conteúdo do Corpo da Doutrina, porém, já no Corpo de Doutrina, sou muito enfático e me desculpem, temos que compreender e avaliar corretamente dois aspectos que são definitivos, que são contundentes, que nos abrem o espaço tanto de uma, de um dos propósitos ou do propósito objetivo, como do propósito também Cultural, me refiro concretamente ao que todos vocês já conhecem, que as Grandes Religiões, as Grandes Doutrinas, têm, ou reúnem, dois aspectos completamente definidos e vamos nós com a "Revalorização dos Princípios Esotéricos Gnósticos", não com algo novo, nem algo diferente, não, dentro do Corpo de Doutrina, e esses dois princípios, essas duas alas, essas duas áreas do conhecimento, são: um é o Iniciático, não? O Iniciático, o que conduz a Autor realização Íntima do Ser, o Esotérico, o Interno, o que o Venerável Mestre Samael Aun Weor chama, digamos, a Carne da Doutrina, a carne da Doutrina.

Nesse campo, é o proposto na Doutrina, porque desse campo se desprende o outro de onde está nossa grande confusão. Começamos, pois, a Revalorizar. O outro é a Cultura, a esperança para a humanidade, e esse é o Conhecimento extraordinário que nos traz o Grande Mestre Samael Aun Weor, igualmente com o Mestre Rabolú. Esse Conhecimento que deslumbra que suspende que impregna que satura que varre tudo o que temos à vista. Esse Conhecimento é o Externo, o público, a casca da Doutrina. De modo que toda a Grande Doutrina tem esses dois campos: o Iniciático ou Esotérico, e o Externo ou Exotérico. Agora, onde está nossa confusão, já na Doutrina em que fomos saturados dessa grandeza, dessa beleza, daquele "sentir" que nos voltou à vida, daquela possibilidade que esperávamos de algo que nos redimisse, de algo que nos tirasse deste estado caótico em que vimos existindo de vida em vida, que nós não suportamos que nós não justificamos que não encontramos uma explicação correta a tanto martírio, a tanto sofrimento, a tanta tortura e a uma injustificada forma de viver. E nós fomos surpreendidos nisso. Porque fomos surpreendidos nisso?

Porque nós somos mecanicistas, porque nossa cultura da dualidade isso é o que produziu e o que desenvolveu em nós: uma dualidade, um compreender intelectual, uma escala de entendimento racional e nela navegamos, e nela existimos, e nela nascemos. Então, quando vem esse, digamos, esse "terremoto", quando vem esse Movimento extraordinário do Venerável Mestre Samael Aun Weor nos cobre, nos tapa, nos abriga, nos afoga. E saímos nós para ver se podemos coadjuvá-lo (seguir-lo), para ver se podemos falar também desse prodígio. E fomos à Praça Pública, e fomos aos Centros, e também quisemos levá-la como Mensageiros. E fomos aos povos, aos países levar aquela Mensagem. E essa é a Mensagem do Externo, Essa é a Mensagem do público, Essa é a "casca" (parte externa) da Doutrina, irmãos! E sobre nós? Para onde vamos?

Nós não! Nós estamos muito contentes, estamos felizes, Nos sentimos Missionários, nos sentimos predicadores, nos sentimos sacrificadores da Obra! E até se

nos descuidamos um pouquinho nos igualamos aos Mitômanos. Estamos aí às portas desse terreno.

Irmãos, eu me encho de entusiasmo quando lhes digo isto, Porque compreender isso é absolutamente necessário. Por que não damos fruto? Esse é o problema sintético, não damos fruto. Porque não damos fruto? Porque nós fomos com o Externo, por isso simplesmente. E isso é da Doutrina? Sim é da Doutrina, porém é o público da Doutrina.

A vocês, pois, irmãos, comedidamente lhes rogo que aceitem esses termos, para que concretizemos e não percamos tempo em relação ao Iniciático. É necessário fazer o bem à humanidade, o estamos fazendo. É necessário levar a Mensagem à humanidade, e estamos levando. Porém não é este o primeiro propósito!

O propósito substancial da Doutrina como Tábua de Salvação para uma humanidade que naufraga que se afunda que está sacrificada e condenada ao Abismo, ao Abismo e ao Abismo. Vamos, pois, nós Revalorizar. Vamos ver que a Doutrina, que o Corpo da Doutrina é tudo aquilo, porém que a Doutrina em si concretamente propõe é que aqui surja o Homem, e que surja aqui o Filho do Homem. Me entendem, irmãos, quão diferente é a coisa? Vamos observar retrospectivamente algo que nos traz, pois, uma situação muito clara. Se analisarmos, digamos o Buda, na época de Buda, de Gautama, de Shakyamuni, o Príncipe Gautama Shakyamuni era um Príncipe do Reinado dos Shakyamuni lá na longínqua terra, na longínqua Índia. Era um reinado. Sim, o reinado tinha seu Rei e tinha suas dominações, era um reinado imenso, eram os Shakyas, os Shakyamuni. e este Gautama era um Príncipe de lá. E claro, em suas dominações tinha de tudo. De tudo! Não como estes Reis de agora, não! Tinha de tudo! Havia, pois, digamos os harens, havia os castelos, havia os festejos, havia as nobrezas.

Pensemos em torno de três mil anos, dois mil anos, pensemos nesse tempo. Era muito diferente, verdade? Entretanto, esse Príncipe vivia, pois como um Príncipe. Como o filho do Rei, e tinha suas filhas, seus acompanhantes (seguranças), tinham seus servos que o conduziam e o ensinavam. E um dia qualquer, já crescido, um dos que o guiava, dos que o orientava, o tirou das fronteiras, dos limites do seu reino e o levou à rua e o levou, pois, pelas cidades, e ele admirando tudo, porque ele não conhecia dali para fora. Viu que vinha um mendigo perguntar-lhe, pedir-lhe uma esmola. Um maltrapilho. Um desprezado, como dizemos. E ele vinha pedir-lhe uma esmola. E ele não entendia. Nunca tinha visto isso e nem sabia que tal coisa existisse! E lhe perguntou, pois, a seu companheiro, ao que lhe guiava, ao seu guia: - O que era aquilo? E ele lhe disse: pois, este é um homem pobre, um maltrapilho, um faminto de rua, um pedinte (mendigo). E é humano? (lhe pergunta) - Claro, como tu, como eu, porém vive na indigência, na pobreza, na miséria. Porém como é isso? (disse Gautama). E o impactou tanto, que ele terminou seu passeio e voltou aos seus domínios. E resolveu que não era possível que houvesse também congêneres, que houvesse irmãos, que houvesse humanidades que sofriam, e ele com tanta riqueza. Em síntese, ele renuncia. E se retira. E vai embora dos domínios dos Shakyas, e vai às ruas, e vai também pregar, ensinar uma igualdade, a buscar porque não são iguais os homens. E entrega sua Doutrina. Mas, o que eu quero ressaltar com isso? Ele era um Príncipe e deixou para trás o “homem velho”, se despiu dos trapos, se despreendeu dos trapos Intelectuais, Emocionais, Motores, Instintivos e Sexuais de sua vida, E foi embora, para quê? Partiu para ensinar e pregar igualmente de corpo a corpo, de cara a cara, de povo a povo. Renunciou verdade? Renunciou.

Esse feito do Buda, vocês podem ver nas histórias, o Buda, este Buda extraordinário. E depois nos traz a Doutrina da Aniquilação Budista. Bom, vejam vocês a grandeza disso. Se aprofundarmos, por exemplo, se estudarmos quase todos estes profetas, quase todos eles renunciaram a sua vida. Quase todos renunciaram seus níveis

e vieram estregar a Doutrina. Vejamos, por exemplo, o Cristo, nosso Senhor o Cristo, nos relatos históricos que existem do Cristo Histórico, se conta que Ele era filho de José e Maria, e José era um carpinteiro. E eles tiveram que fugir de lá, porque Herodes os perseguia, para matá-los. Que eram pobres. E já Jesus predicando se encontra com Pedro e com outros dos irmãos que estavam com ele, como pescadores, e lhes perguntou o que faziam, e eles lhe disseram que pescavam para sobrevivência, eram pescadores. E também lhes disse para que o seguissem que Ele os faria pescadores de homens. E abandonam tudo e se vão com Ele, e seguem seus passos, e seguem sua Doutrina, com suas mulheres com o que tinham se foram e já não seguiram pescando para vender, ou para negociar, ou para matar a fome de outros, senão que se foram aprender a Doutrina, para pescar homens.

Se entregaram à Doutrina, em outras palavras. Se analisarmos nas Escrituras Sagradas o nascimento de São João, vemos como São João também, antes do batismo do Cristo, ele lá no Jordão, andava vestido com um traje que era como de peles, peles de animais, andava em suas sandálias, andava também e comia me parece que comia nozes, ou frutos e mel. Havia abandonado tudo, havia abandonado o “homem velho”, é o que quero dizer. E se analisarmos, vejamos, por exemplo, o Francisco de Assis. Francisco de Assis é um exemplo palpável em tudo. Como em meio deste estado tão grave em que vivia, porque ele vivia em um meio perigosíssimo, que era o meio da riqueza e o meio da Igreja Católica Apostólica Romana, em plena época da inquisição. E como ele renuncia às riquezas de seus pais, que eram grandes comerciantes e se vai, e de alguma maneira se organiza ao lado da mística e se aproxima, pois na Igreja Católica e começa a funcionar aí. Porém, ele vai a uma barraca, a um quiosque, se retira. O que quero dizer abandonou a riqueza, abandonou o traje velho, abandonou, pois, esse modo de viver, Se foi a pregar, abandona a casa. Não estou dizendo a vocês, que a abandonem, não.

Estou contando-lhes como ocorreu aquilo. Se observarmos a mim, que conheci o Venerável Mestre Rabolú, e se posso ver eu, que se pode ver nas séries de fotos que há do Venerável Mestre Samael, como o Mestre Samael, dele se sabe muito pouco, como no princípio Ele abandona a sua família, abandona os estudos, se vai às ruas, se vai aos campos. Contam, contam que pelas ruas de Bogotá, ele, solitário caminhando, gritava: "Quem sou eu? Quem sou eu? Quem sou eu?" Clamava por encontrar-se, sozinho, caminhante, de povo em povo, como Ele mesmo relata. Vocês querem ter a melhor biografia do Venerável Mestre Samael Aun Weor? A tem nas mãos, irmãos, ela é o livro “As Três Montanhas”. Já não há o que escrever mais do Mestre Samael.

Aí estão "As Três Montanhas", e aí conta como andou de povo em povo, de lugar em lugar, como, pois, ele também abandonou sua casa, seu lugar, seus estudos e se dedicou a sua Obra. A qual Obra? A realizar a Doutrina Gnóstica Cristã Universal Nele, e o logrou, e o conseguiu. E como o Mestre Rabolú lá nessa montanha de Serra Nevada de Santa Marta, que tinha caminhado por estas terras de Tolima, e que depois havia ido a essas terras, digamos, da Guajira, e por último ficou ali na Serra Nevada de Santa Marta, em uma montanha. Ali estava com sua esposa e seus filhos e sua família, como numas terrinhas aí, uns terrenos, a ver como conseguia a subsistência. E vejam vocês, aí com seu bonezinho, um bonezinho, com uma camiseta, de terra quente, e sua bermudinha de algodão, e possivelmente vocês o podem ver descalço aí, sem sapatos, e como trabalhou aí, como lutou. e como, depois, quando o Mestre Samael Aun Weor chega a essas terras, o encontra, porque Ele andava em busca de seus discípulos dos tempos idos, e o encontra nessas mesmas condições e trabalham aí com picaretas e com pás e com machados, e com tudo o que podiam para perfurar a montanha, para fazer alí

um porão, um subterrâneo, que se chamou o templo do Sumo Supremo Santuário, da Serra Nevada de Santa Marta, Colômbia.

Como, pois ele vivia pobremente, humildemente, e tanto um como o outro, o Venerável Mestre Samael, como o Venerável Mestre Rabolú, saíram pouco a pouco, a medida que sua Obra a foram realizando Neles, a medida que Neles se foi levantando o Mestre, a medida que foram Eles acendendo o Fogo, e criando, restaurando o Fogo em seus corpos, como se foram levantando Eles, e a medida que se iam levantando, iam dando a Doutrina, iam entregando a Doutrina. Iam entregando a Doutrina que Eles mesmos realizavam dentro deles. Então saíram, saíram às praças, saíram ao público, saíram às missões, saíram às Assembleias, aos Centros, de povo em povo. Eu tenho fotos e testemunhos de tudo isso deles, e de como já, pois, saíram falar da Doutrina. E como a entregaram viva. Já, então, posteriormente nós os vemos como Senhores e Reis nos Grandes Congressos. Vejam o Mestre Samael Aun Weor, esse Rei imponderável no Congresso de Guadalajara, lá em 1976, ou vejam o Venerável Mestre Rabolú, Aquele camponês, que colhia café e arava a terra com sua picareta e com sua pá, para manter sua família, agora um Senhor e Rei no Congresso de Sevilha Espanha ou no Congresso ali mesmo no Brasil, onde vocês estão, aí mesmo, Vejam-no, um Senhor e Rei. Um verdadeiro Senhor e Rei falando do que conhece, falando do que lhe consta, falando da sua própria Auto Realização Íntima, como falaram o Buda, como falou o Cristo, como falou Francisco de Assis, como falaram todos Eles, porque se enfocaram é na Doutrina.

E nós ficamos nas ramificações, nós ficamos por fora. Fazemos uma grande Obra, porém é uma Obra que não produz fruto. Nós não demos frutos, irmãos. E é porque atuamos mal, porque primeiro eu devo trabalhar em mim fortemente. Então, nos cabe Revalorizar os “Princípios Esotéricos Gnósticos”, e vejam o quão confundidos estávamos, Obviamente nos cabe levar a Mensagem, porém, claro, para levar a Mensagem necessitamos nós também prender a tocha, e para prender a tocha necessitamos marchar nesse Corpo da Doutrina Gnóstica Cristã Universal de nossos Grandes Mestres, Cabe a nós marcharmos nessa 'alavanca' extraordinária, que nos foi dada, a 'alavanca' dos Três Fatores da Revolução da Consciência, porque nós não compreendemos aquilo, porque nós o tomamos assim, a uma forma de vê-lo intelectualmente, de vê-lo emocionalmente, de ver o que nós queremos, digamos, com todo o coração: coadjuvar aos Mestres (seguí-los de fato). Porém não, como o Mestre Rabolú nos disse: vocês falam do que não conhecem vocês predicam do que não conhecem vocês, pois, são uns, digamos, uns que vão e levam uma Mensagem de repetição de que existem esses esplendores, E o que faz um Mitômano? Vamos ver, vamos observar no espelho de um Mitômano, vamos tomá-lo pelo espelho. Um Mitômano é, pois, um fabuloso, um tipo que está desviado em seus delírios. É um elemento da fascinação. É um elemento que ele se crê que é, porém não é.

E como tal, ao chamar-se, cai na Mitomania, que é um paredão sem cimentos que com qualquer momentinho se vai à terra. E nós estamos aí bem pertinho deles, porque nós temos a graça de que não nos chamamos, porque não somos. Nos tem favorecido os Céus, de livrar-nos daquilo, porém honestamente nós estamos ali pertinho, predicando do que não sabemos. Falando do que não sabemos, falando do que não nos consta.

Então é a hora e a hora muito crítica, em que devemos Revalorizar os Princípios Esotéricos Gnósticos, porque nós recebemos de bom coração. Nós recebemos com todos os nossos haveres à causa, à causa de levar a Mensagem à humanidade, porém para levar a Mensagem corretamente, temos que começar a realizá-la em cada um de nós, porque senão, estamos falando de outro. O Mitômano monta na Obra de outro, e diz que ele é, que de alguma maneira ele é, e diz, e predica da Obra dos Grandes Heróis,

dos Grandes Reis, dos Príncipes. Vejam vocês, nós estamos também predicando uma beleza de uma Doutrina, porém não estamos fazendo a Obra.

E a Obra propõe, que nós primeiro de tudo, busquemos o caminho da Auto realização Íntima, para poder falar dela, e este é, pois, o meu ponto de vista, meu ponto de partida, porque é um momento crítico da humanidade. Estamos no fim da humanidade. Se toca o estado do fim da humanidade. Por todas as partes há lamentação, guerras, dores, sofrimentos, há de tudo o que tem que afetar a humanidade, como a morte da Terra, como a morte da humanidade, Está à vista, se pode mostrar cientificamente, que estamos no fim da humanidade. Porém nós estamos lutando, lutando para levar a Mensagem à humanidade, porém não fazemos nada, não realizamos nada, e isso é o triste, isso é o doloroso, porque a Doutrina Gnóstica Cristã Universal que realizaram nossos Veneráveis Mestres propõe é que nós realizemos também a Doutrina, e depois a prediquemos, ou melhor, dito, ao tempo em que a vamos realizando, vamos predicando dela, e não é assim, nos sacrificamos. Vamos Meditar, e isso não nos dá resultado, vamos nós, sair em estral e isso não nos dá resultado, vamos conectar-nos com os Deuses e isso não nos dá resultado, vamos nós a ver como nos desviamos do Elemento Terapia, como nos desviamos da Psicologia, nos desviamos da Antropologia, Nos tornamos uns grandes predicadores, nos tornamos Sacerdotes, nos tornamos, pois, Bispos, e agora também até Avataras, até Gerentes Gerais do Gnosticismo Universal.

Amigos, eu estou convidando as pessoas de bom coração, porém não quero dizer que não se deva levar a Mensagem. Entendam isso corretamente, é preciso levar a Mensagem, mas a Mensagem tem que sair de uma fonte que esteja vivendo, que esteja alimentando, porque do contrário na organização do desenvolvimento das oitavas, na organização da Seleção, esta é a primeira, a espiritual, que está rigorosamente regida pela Seleção, então nós caímos, nós somos descartados, Já vimos no vídeo anterior, que eu tive, pois, a oportunidade de enviar a vocês e ao mundo, como, se não se dá a nota, a um descartam, um não qualifica. E se o descartam e não qualifica o que estamos fazendo, irmãos? Que estamos fazendo? Sim, nós buscamos a nossa transformação, nós buscamos nossa mudança interior. Irmãos queiram me perdoar que eu seja tão enfático nisso, vamos abordar a coisa, vamos a tomá-la de um ponto, de um ponto de partida quanto a Doutrina em si, vocês me permitem verdade? Eu sempre tomo como um exemplo para poder encontrar as coisas, o entendimento, para que haja um despertar um pouquinho melhor de nossa condição, porque o propósito é Despertar Consciência, porque se trata da Revolução da Consciência, e o Corpo de Doutrina nos traz para esse despertar da Consciência, Os Três Fatores da Revolução da Consciência, vocês os sabem e o ensinam e os predicam esplendorosamente, porém, vamos a revisá-lo aqui em nós, que esse é o detalhe, vamos revisá-lo aqui em nós, porque eu penso que cada um de vocês busca é sua Auto Realização Íntima do Ser, buscam sua liberação, buscam o Propósito da Doutrina, verdade? Pois eu também estou nisso, Verdade meus amigos? Verdade meus irmãos? Então eu pego como exemplo uma criatura, por quê?

Porque o Cristo disse: "deixai que venham a mim as criancinhas", porém, não como essas culturas que chamam as criancinhas para pervertê-las, não. O Cristo quando disse: "deixai que venham a mim as criancinhas", quer dizer, que venham a mim os puros de coração. Não esses rapazes grosseiros, não, senão os puros de coração, porque na Iniciação se trata é de crianças. As grandes festividades que fazem nos dias de festa de graus, são crianças, os Mestres se apresentam como crianças, de acordo com a pureza dessa criança na Iniciação é a altura que tem. Por isso o Cristo disse: "deixai que as crianças venham a mim. "Assim que Herodes perseguiu" a Cristo, por quê? Por ser criança, não. Este é outro relato. Porém, vamos ver, a criança, pois, vem ao ventre

materno. Vem, pois essa criança, se levanta essa criança, não? Se desenvolve essa criança.

Essa criança vem de etapa em etapa, surge de uma célula, a célula gameta, a célula germinal, vocês o sabem melhor que eu. E vai essa célula dividindo-se, e dividindo-se e dividindo-se, no sentido de que vai como que multiplicando-se, vai, pois crescendo essa criatura, e essa mãe vai alimentando prodigiosamente, em seu ventre, essa criatura, vai formando essa criatura. E essa criatura vem saturada da vida, de uma Essência, de uma Alma. Não é a vida, nem é a Alma, está saturada da vida da Alma. E vem essa criatura e vai crescendo e crescendo no tempo e no cuidado materno. E um dia essa mãe, essa mamãe, essa progenitora dá a luz à criatura, e essa criatura chega aqui a esse outro ventre chamado o Planeta Terra. E vem aqui à mãe Terra. Porém ao chegar aqui lhe falta uma força específica. É viva, porém não tem a vida. Falta-lhe a essência. Então aí se incorpora nessa morada, a Essência, nessa criatura, imediatamente ao inspirar, ao receber o ar, o oxigênio, o hidrogênio, ao receber, pois, o Prana. Aí então ela vive, e toma a vida e a Alma chora, ou chora a criatura. Por quê?

Porque a Alma se vê prisioneira outra vez aqui nesse corpo, porém esse corpo, esse é o castelo, esse é o palácio, esse é o Templo da Alma. E aí chega essa Alma, e chega pura. Esses três por cento que chegam a ela é completamente puro, radiante, e essa criatura é pura, é pura, é completamente pura. Nela não está o ego, nela estão, digamos as causas do ego. Estão as causas genéticas e estão as causas que arrastam aderidas à Essência, da vida passada que vem aí, porém não podem expressar-se ainda. Então essa criatura é perfeita, é belíssima. Vocês podem vê-la, podem admirá-la, podem contemplá-la, podem vocês verem essa grandeza da criação, da vida nessa criatura. Estamos falando linearmente. E resulta que essa criatura, agora, ante essa criatura se abrem duas possibilidades. Ou a possibilidade da Auto realização Íntima do Ser, de que a Alma, se integre que seja atraída, que seja recuperada, que seja liberta do universo onde estão os 97% dessa Alma, dessa Essência, Ou que essa Essência não possa triunfar e se desenvolva normalmente como qualquer um de nós, porém, bem, paremos nesse campo aí. Esse é o campo da partida, ao qual analisaremos em outro momento. Porém eu quero vir a esse, é porque nós já estamos aqui, já somos aqui, não somente, digamos, os jovens, não, nem os maiores, somos, digamos a gente que foi a “chamada”, os que fomos “chamados”, para que pudéssemos marchar até os “escolhidos” na Doutrina Gnóstica Cristã Universal. E o que aconteceu conosco, como vimos? Vamos ver, vamos revisar, vamos revisar em primeira instância os alimentos com que se nutre o corpo. Estamos falando da Doutrina Gnóstica, não estamos agregando, nem tirando. Estamos falando dos temas da Doutrina Gnóstica, porém não estamos falando dos temas somente.

Estamos analisando, judiciosamente, o que passa conosco, porque o nosso objetivo em primeira instância é acender o Fogo, e se não acendemos o Fogo com os Três Fatores da Revolução da Consciência, obviamente seremos descartados. Agora vamos ver, a nós nos fala o Venerável Mestre Samael Aun Weor, na Digestão das Impressões, um tema fabuloso, que todos vocês ensinam e conhecem, porém vamos tomá-lo mais de perto, vamos tomá-lo, digamos, esquadrinhá-lo. Para ver onde está a coisa e vamos repetir. O organismo requer um alimento. E esse primeiro alimento que necessita o organismo, vem, pois, e se torna o bolo na nossa mastigação. E o bolo passa, pois, pelo sistema transformativo, digestivo, e chega ao estômago. E no estômago é submetido, pois, a todos os processos gástricos que vão extrair os nutrientes desse alimento. E vemos, pois, que sempre vai estimulando a necessidade de que esse alimento nos satisfaça que nós gostemos que nos agrade, que nos alimente. E esse alimento vai ser digerido. E o que vai ser digerido? Vamos tirar as proteínas, as

vitaminas, os nutrientes desse alimento, e vamos, pois, assim, no último instante mandá-lo à corrente sanguínea, e a corrente sanguínea irá distribuí-lo por todos os órgãos e por todas as partes do corpo. Este tema o conhece vocês, de sobra, simplesmente o estou pondo como referência.

Porém observem o que se passou aí. Eu colhi uma maçã, porque me apeteceu, porque me agradou, porque queria uma maçã. Sentia a necessidade de comer essa maçã. E desde que a levo desde que a colho; e desde que a mastigo desde que a submeto a salivagem e a submeto a todo este processo digestivo até que a levo ao estômago, tudo é um processo, um processo. E chega ao estômago e aí, pois, se submete a esta outra seleção matemática e exata, nutricional, digestiva. E o que passa com o que não é digerido? Tiro, o arremesso, o expulso de mim. Por que o tiro e o expulso de mim? Porque esse não serve, porque esse não dá a nota. ou seja, que aí há uma seleção, verdade? E isso se passa na Doutrina Gnóstica, se um não dá a nota, o jogam, o tiram.

Por que o tiram? O sacam dos mundos internos, porque a Gnose está vinculada ao Círculo Consciente da Humanidade Solar, ao seu povo, ao povo que desses escolhidos vieram, e de cima, o que se chama de Círculo Consciente da Humanidade Solar, pois que domina sobre os centros do Ser, Superiores do Ser, se dá a ordem, de que esse elemento foi cortado, foi desconectado, porque não dá fruto, em determinado tempo. E aqui se sucede, então, que para isso está a Lei e a Ordem. Expulsam o elemento, o tiram, o sacam. O retiram do grupo, por quê? Porque não dá nota! Pois, o mesmo passa com o alimento, com o primeiro alimento. Se tira, se arroja, se expulsa o que já não serve. O que não serve, por quê? Porque já não tem as vitaminas e as proteínas primeiras que se necessitava para poder qualificar na nutrição do organismo humano. Então, vejam amigos, como ali há um aparelho que digere aquilo que lhe chega, Ou o arroja, ou o digere. Então o organismo vai demandando seu alimento. Ali está uma seleção. E esse é o primeiro alimento do organismo humano. Se não se alimenta o organismo humano, não produz o esperma requerido para que continue a vida. Produz um esperma debilitado, um esperma que não dá a nota. Ou se já está degenerado, bem, este é outro capítulo. Porém vamos ver os Três Alimentos Básicos da Digestão das Impressões.

O segundo alimento, pois, o Venerável Mestre disse, alguém sem comer pode durar um tempo, pode durar um mês, dois meses, três meses, como o fazia Mahatma Gandhi, lá na Índia. Pode durar algum tempo sem comer. Eu mesmo ia ao Sumo Supremo Santuário, da Serra Nevada de Santa Marta e lá havia alunos de nove dias. Esses eram fortes, esses eram difíceis, esses eram exigentes. Eu conheci esses. Porém também houve alunos de quarenta dias, impossíveis, claro, esses já eram palavras maiores. Só há um que eu conheci. Agora, esses alunos, esses alunos, pois, nos colocavam num campo de saúde, de consistência de resistência que nos permitia, era como uma prova para nós, uma prova física. e também tinha seu aspecto, obviamente, psíquico. De modo que este primeiro alimento para nós é da nutrição que entra pela boca. Pode-se suportar, sem comer, trinta dias, perfeitamente, porém, se está preparado. Não vão vocês dizer às pessoas que façam este ensaio, não. porque no mínimo nos metemos numa desordem, num caos, podemos fazer alguém morrer, não! É preciso se preparar. Eu me preparei. Eu fiz primeiro alunos de três dias e depois fiz o grande aluno de nove dias, é muito, muito forte. Depois lhes conto sobre isso, já como da experiência pessoal. Porém, sim, lhes digo, passa esse primeiro alimento, o alimento da comida. E nos conta o Venerável Mestre Samael Aun Weor, como o segundo alimento é o Ar. O ar que respiramos. Esse ar que entra pelas narinas do nariz e vai aos pulmões. E esse ar, pois, o oxigênio e o hidrogênio, todos aqueles elementos vitais, o Prana, como chega a nós e é transformado, é digerido, e como vai à corrente sanguínea, e nos alimenta e faz a

transformação, pois, de toda a nossa constituição, digamos, celular, sanguínea e nos mantêm bem. Por isso o ar é muito importante. E disse o Mestre que esse é o segundo alimento da nutrição. Porém este segundo alimento é, ainda, muito mais importante do que o primeiro que vai à boca, que vai ao estômago. Por que é mais delicado? Porque alguém sem respirar pode aguentar um, dois minutos.

O Mestre disse que ele conseguiu aguentar três ou algo mais, porque estava acostumado a essas práticas. Porém que um normalmente aos três minutos já está grogue está fracassado, já não dá a nota e morre. Ou seja, normalmente não se dura um dia, somente três minutos quase, por acaso. Se começa com um minuto, e dois minutos. Bem, e disse o Mestre que Ele, e disse quatro minutos e mais, porque ele estava treinado, ele estava preparado. Ele havia feito exercícios, ou seja, o que ele disse, praticou, não foi o que disse, o praticou, e do que praticou nos deu a Doutrina, verdade? Vejam vocês esse detalhezinho: Ele o praticou e do que praticou nos deu a Doutrina. Ele mesmo também praticou o vegetarianismo, outro capítulo bonito. E viu o que acontecia. E o mesmo fez com os alimentos e viu o que acontecia, e, então, nos ensinou, nos deu a Doutrina para que nós a realizemos, não para que creiamos, senão para que a realizemos. E à medida que a vamos realizando, pois, mais vamos entregando, verdade? A vamos entregando porque nós temos à vista dois conhecimentos: o conhecimento daquela criança que caminha rumo ao estado mecânico de aguentar e sustentar o sistema caduco em que nascemos, crescemos, reproduzimos e morremos. Ou o sistema que produz a Revolução da Consciência, o Despertar da Consciência e a criação dos Corpos Existenciais do Ser, a superação, a liberação.

Bem, porém não nos distraiamos, embora este é o tema, De modo que, esse segundo alimento é muito mais importante que o primeiro. E vejam vocês que vivem nas cidades, como está a contaminação. Eu adoeci, com perigo de morte em Guayaquil, Equador e vim à Colômbia, e fiquei ainda mais doente em Medellín, Colômbia, por quê? Pela contaminação adquiri um Enfisema Pulmonar, nos dois pulmões. Eu estou pagando esse atrevimento, esse descuido, De modo que, bem meus amigos, esse assunto do ar e do Prana é muito importante, muito importante. E o Gnóstico tem que observar onde se localiza, porque o corpo é o veículo precioso de onde tem que desenvolver-se o Homem e o Filho do Homem e se o corpo não dá a nota, se não serve se acaba, como este meu corpo, já não funciona, já não dá, já não dá. E o que pode dar, dá de uma qualidade desbotada, desmelhorada, debilitada e enferma. Amigos estão convidando-lhes à reflexão. Porém há outro alimento nos disse o Venerável Mestre Samael, e esse alimento é o das impressões. E nos disse que esse alimento das Impressões é o mais necessário para poder viver. Ele nos disse que não podemos passar nenhum segundo sem impressões. Nem um segundo, porque então o organismo, a máquina orgânica não anda não caminha não funciona, se atrofia, se asfixia, morre. E nos disse como esse assunto das impressões é tão grave.

Pois bem, Ele nos conta que se as impressões não afetam o aparelho digestivo de nosso primeiro, de nosso primeiro alimento, se não afeta, digamos, em nós o apetite, se as impressões não nos causam a necessidade de comermos uma boa comida, uma fruta, um alimento, pois esse alimento nos envenena nos intoxica, porque o organismo não o necessita, pois estamos como enchendo um tanque de um carro. Então se nós não recebemos as impressões, não funciona o sistema gástrico, não funciona o sistema que extrai as vitaminas, as proteínas, os nutrientes dos alimentos e não vai então à corrente sanguínea. De modo que as impressões são indispensáveis, porque do contrário, no segundo alimento, tampouco respiraríamos, tampouco receberíamos. Se o ar não impressiona os pulmões, se esse ar, essa vitalidade, esse Prana não impressiona o sangue, o sangue morre. Amigos, então nos mostra, ele, como as impressões são



imprescindíveis, Porém, nos fala algo mais delicado das impressões, que é onde quero chegar. Disse-nos ele, como vocês o podem verificar, que tudo o que chega ao organismo humano é uma impressão. São impressões, sejam eventos, sejam acontecimentos, sejam fatos. Tudo nos chega em forma de impressões. E que o alimento, a comida, o primeiro alimento, tem um órgão que é o aparelho este digestivo intestinal, que digere o alimento, que extrai o vital e expulsa o que não serve.

Como nos ensina isso, tem, pois, um órgão de digestão. E como o segundo alimento, que é o ar, também tem seu órgão de transformação, tem seu órgão de digestão, digere o ar, digere e colhe as proteínas, as vitaminas, o Prana, o hidrogênio, o oxigênio, o nitrogênio, o carbono, Tudo o que contém a vida, isto vem e é levado à corrente sanguínea, já, digamos especializado, já digamos digerido. E isso mantém nossa vida. Porém, as impressões não tem um órgão que as transforme, não há um órgão que as transforme. E nós temos que ver isso, que não há um órgão que as transforme, e que essas impressões chegam à mente, porque a mente, ou é a mente grandiosa do Universo, ou é o lixo que temos nós estabelecido em nossa forma de pensar, sentir e atuar. Então, vejam vocês, onde estão o detalhe, as impressões. E nos disse que então as impressões não tem um órgão de digestão.

Então como fazer, o que fazer? O que é que se pode fazer? E nos apresenta o caso, por exemplo, daquela pessoa, do insultador, que nós todos somos lamentáveis, desgraçados e naturalmente, digamos, difamadores, fofoqueiros. Essa é a nossa característica, nós somos dessa natureza. E então vem alguém e nos ofende e essa ofensa chega à mente e aí na mente se produzem as reações correspondentes, e essa impressão, e dessa reação da mente nascem Eus. Nascem novos Eus. Um insultador nos insulta e nós o insultamos. Uma mulher formosa nos atrai no caso dos homens e obviamente nós a seguimos. A seguimos, por quê? Nos impactou, nos impressionou. Aquilo chegou à mente, aquela beleza, aquela comida boa, aquela doçura, aquela ternura, aquela materna mulher nos impressiona e chega isso à mente e a mente não tem o veículo para transformar essa impressão, então a devora. Então o que isso fez? Criou novos Eus e alimentou os Eus da legião que trazemos de existência em existência, e que atualmente temos. Isso é muito importante, meus amigos. E se vem um de, digamos da ira, da cobiça, da luxúria, da inveja, nós temos as sete legiões em nossa constituição e em nossa cultura. E essas são as que se alimentam com as impressões, porque não há um órgão de transformação, meus amigos. E qual seria, pois a solução?

Vem o Mestre e nos dá a grande solução, nos disse ele, bem a única maneira de transformar as impressões, para que não cheguem à mente, para que não estejamos criando mais Eus, a cada instante, a cada momento, é que a submetamos à Essência, à Consciência. Que a ponhamos de frente ao Ego, para que não chegue à mente como lhe parece ou como de costume, senão que a anteponhamos. Então a Essência, a Consciência coloca cada coisa em seu lugar e digere a coisa, e digere a coisa. E digere a coisa. Vamos pôr um exemplo muito clássico. Uma mulher formosa, eu a vejo uma mulher formosa, digo isso como homem, não? Então me impressiona essa beleza, me atrai, porque, por questões de polaridade, por questões de desgaste, por questões de luxúria me atrai essa mulher. Me atrai! É minha medida é meu peso, não? É o que falta na minha química, verdade? Essa mulher me domina, certo? Vai me dominar, é belíssima, é minha estatura, é minha medida, digo eu, porém que beleza, e se a deixo entrar, vira uma legião e me alimenta a grande legião. Porém, eu nesse conhecimento que tenho a ponho à Consciência, a ponho a minha Mãe Divina, a ponho à Essência, e então a minha Mãe Divina, minha Essência faz uma análise, e diz, sim muito formosa, muito natural, isso é de sua natureza ser bela, ser atrativa, ser impactante, sim, porém vamos vê-la com o tempo, o que acontece com ela, se é que eu a quero para mim, o que

ocorre com ela? E, então começa a Consciência a me mostrá-la mais velha, maior, a me mostrá-la coxa, a me mostrá-la torta, a me mostrá-la despenteada, a me mostrá-la envelhecida, a me mostrá-la como um cadáver, não, não, eu não a quero! Ou seja, que a Consciência digere a impressão, e então ao invés de alimentar o ego, vem em mim uma fortaleza, porque todas aquelas entidades que queriam penetrar em mim foram decapitadas por minha Mãe Divina, somente com a análise que ela faz da impressão, e essas chispas virginais da Consciência que estavam presas, vem engrossar meu Centro de Gravidade Consciente. Amigos, então isso das Impressões é muito delicado, porque nós estamos recebendo impressões segundo a segundo. Não paramos de receber impressões, e é aqui onde começa nosso tema. Vamos estabelecer em nós o sentido da Auto-observação psicológica, e disso falaremos, já mais corretamente, continuando o tema no próximo capítulo, porque não quero fadigá-los, não quero esgotá-los, não quero, pois nesta identidade com o despertar da Consciência, digamos, nesta Revolução da Consciência, eu quero é enfatizar que isso não o estamos fazendo, que nós seguimos sendo os mesmos de sempre.

O Venerável Mestre Samael Aun Weor em uma conferência lá no México, no Centro que ele gerenciava e assistia e ensinava, ele dizia às pessoas, ele dizia aos assistentes, aos que iam: Amigos, como é isso, que eu estou explicando a vocês os princípios da transformação, os princípios que conduzem à Liberação. Os princípios que vocês devem realizar para alcançar a Liberação, para alcançar cristalizar a Alma, para alcançar a cristalizar seus estados, digamos, próprios do Homem e do Filho do Homem. E então o Mestre dizia aos assistentes: Aqui eu vejo, entre os irmãos, irmãos que tem dez anos que estão vindos, que tem vinte, que tem trinta anos e há gente que tem cinquenta anos, e são os mesmos, não mudaram nada, são os mesmos. Que estão fazendo aqui? Que fazem aqui? Irmãos, a Doutrina que lhes estou dando é para que a realizem, não para que venham ouvi-la, é para que a realizem. Tampouco é, propriamente, para que vão levá-la sem realizá-la. É para que a realizem, é para que cada um de vocês se transforme. Então, meus amigos, estamos nisso das impressões. É o capítulo primeiro, que entre nós que já temos, digamos um registro, que já temos uma bagagem, que temos uma informação competente do que é a Doutrina Gnóstica Cristã Universal, do que é o Corpo de Doutrina, porém se queremos dedicar-nos a nada mais do que levar a mensagem, está bem. Porém eu penso que cada um de nós busca é sua própria Liberação, sua própria Auto realização.

Porque, vejam vocês, O Sol busca são Homens Solares. E todo este sacrifício monumental, inconcebível da manifestação ou criação, do qual falaremos passo-a-passo, que faz o Logo Solar, que faz, é com o propósito evidente, exato e matemático de criar Homens Solares, porque a Luz se alimenta de Luz, meus amigos. Até aqui meu tema desta noite. E penso responder as suas perguntas com muito prazer, que tenham relação com o tema. Eu os espero, tenham a bondade. Estão as portas abertas. Formulem suas perguntas, por favor, e deem-me o espaço para poder respondê-las, para poder respondê-las, porque, como estão em outro idioma, esse idioma sagrado de vocês, pois, não o entendo, lamentavelmente. Vamos ver, meus amigos, tenham a bondade de lançar suas perguntas.

## QUESTÕES

### **Pergunta 01: A Internet Alimenta o Ego?**

Com muito prazer me refiro a esta pergunta. Todas as impressões alimentam o ego, Ou criam egos, o que é mais grave, mais grave, porém nós estamos neste meio. Não podemos ir à montanha. O meio em que nos encontramos temos que aproveitá-lo ao máximo, sem nos identificar com as coisas. Mais adiante vamos ver sobre a Auto-observação Psicológica, e o que significa.

E sobre a recordação de si mesmo. E nós vamos ver, há um estudo muito completo. De modo que o ego é tudo o que produz impressões, é o ego. Porém se nós nos canalizamos através da Consciência, pois, o desdobramos, o convertemos em algo que seja útil, em algo que sirva.

### **Pergunta 02: Estão pedindo para falar sobre o Facebook!**

Bem, já disse a vocês, vivemos num mundo fenomenal de finais, onde aparecem maravilhas, verdade? Temos é que aproveitá-las, para que nos sirva de veículo para levar a mensagem, e não, pois, propriamente, digamos de nos submetermos às circunstâncias deste ambiente deslumbrante, senão, que temos é que aproveitá-lo. Agora, pode-se estudar isto, verdade? Porque vejam vocês, o doutor Theophrastus Bombastus Von Hohenheim, Felipe Theophrastus Bombastus Von Hohenheim, um médico, hã? E é um resurrecto. Vejam vocês, agora que está saindo por todas as mídias, Huiracocha. O Mestre Huiracocha, Arnold, o Doutor Arnold Krumm-Heller, sai pelas mídias, verdade? Nós o vemos aí. A coisa é que nós não podemos nos identificar com esses avanços, porque são do mundo. Devemos é descobrirmos a nós mesmos, aproveitá-los para que nos sirvam de meios, Isso é tudo, meus amigos. Não nos identificar com isso. Podemos ser profissionais nisso, para ganharmos o nosso pão da vida, porém, primeiro de tudo está, pois nós não esquecermos do seu Ser, o Ser. Se se esquece do Ser, está perdido, esta fracassando, não funciona, é um candidato certo e seguro para o descarte. Que defeitos psicológicos que nós temos...

### **Pergunta 03: Quais os defeitos psicológicos que nós temos que alimentam o ego, a luxúria etc?**

Bem nós temos um ensinamento maravilhoso com o Mestre Rabolú, naquilo da morte dos detalhes, e este nos traz uma árvore e suas raízes, e suas pequenas fibras, que alimentam as grandes raízes, e aí, ele nos ensina uma Didática correta de como eliminar os defeitos, os detalhes, para que não alimentem os grandes defeitos. Os nossos grandes defeitos são a estrutura que temos estabelecida e a estrutura que temos estabelecida são a ira, a cobiça, a luxúria, a inveja, o orgulho, a preguiça, a gula, o egoísmo, o separatismo, muitíssimas legiões, que temos estabelecidas em nosso homem atual, e se queremos mudar o homem atual, pois, isso é o que estamos estudando. Como não alimentarmos mais esses defeitos, e como, pois evitamos atrair novos Eus, com isso dos alimentos, com isso das impressões. É um trabalho. Trata-se de mudar esta vida, pela vida do Iniciado. Vejam vocês, como no início eu contei sobre os seres que foram capazes de renunciar a sua própria vida, para poder alcançar a Auto Realização Íntima e manifestar-se e expressar-se e ensinar-nos.

### **Pergunta 04: Conte-nos sobre uma de suas entrevistas com o Mestre Samael e o Mestre Rabolú.**

Com muito prazer lhes relatarei algo, não? Vamos ver, quando alguém chegava à casa do Venerável Mestre Samael Aun Weor, lá no México, e lhe perguntavam: bem Mestre, e que novidades há por aqui, Mestre, como vão as coisas? Ele lhe dizia, Ele lhe respondia: aqui no mesmo povoado e com as mesmas pessoas. Porém o que estava dizendo o Mestre? Pois ele estava dizendo que nós somos os mesmos de todas as existências, que não mudamos. Que viemos de existência em existência sem mudar. Então, essas são as mesmas pessoas no mesmo povoado. Bem, com o Venerável Mestre pudemos gravar, lá, uma peça maravilhosa, da qual também falaremos no Corpo da Doutrina, que se chama, digamos, a Criação do Sistema Solar e o Sol Psicológico e ali ele nos descreveu de uma maneira objetiva, tangível, como é aquilo, como, pois nos disse algo muito grave, muito grave, vou narrar - lhes. Bom esta pergunta é muito oportuna. Resulta que ele ali, nesse tema e em outros que se tratou que havia muita gente. De pronto assim, ele falava e tudo o que falava era sabedoria. Se alguém pegava uma gravadora e depois a escutava, via que ele fazia com um objetivo, então ali nos dizia de uma maneira como assombrosa: "Bem irmãos, o problema que estou vendo em toda a irmandade gnóstica é que se está demorando muito para acender o fogo. É que passam os anos, e os anos, e os anos e vocês não acendem o fogo, e que se não acendem o fogo, pois não há transformações". E então nos dizia ele: "E sabem por que nossos irmãos não acendem o fogo?" E nos dizia: "Bem, o caso é que se deve "Refinar o Sacramento da Igreja de Roma", "E esse refinar o sacramento da Igreja de Roma é o Matrimônio." Bem, eu creio que com isso já lhes dei uma orientação muito importante. Amigos, e quanto ao Venerável Mestre Rabolú, vou lhes contar algo dele, ele era muito prático, era tremendo, tudo eram ensinamentos. Haviam aberto, pois no Sumo Supremo Santuário da Serra Nevada, lá em Santa Marta, uma Escola de Missionários, ou para Missionários. E aí, o Mestre Rabolú dava os ensinamentos, entre outros. E nesse tempo era como agora, que surgiam muitas perguntas. Como era aquilo? Como foram as madrugadas? Como chegamos, nós? Onde nos ensinaram tantas coisas, pois que eram da ordem, do mais adiante descartável, porém que nos ensinaram, então, lá, se perguntava. Era a época dos Mantras, não? Claro que o Mestre Samael deu os mantras. O mantra dos cães, um mantra maravilhoso, certo? Que esse mantra, vou lhes dizer a passagem, recordar, do Mestre Samael Aun Weor, e um mantra que eu experimentei, certo? O Experimentei uma vez. Este mantra se faz assim: "shuaaaá", com toda a força do entendimento e repentino. E um cachorro bravo mete o rabo entre as patas e vai embora, se tiver valores. Se não tiver valores, ele te morde. Então perguntaram ao Mestre Rabolú: "Bem Mestre, qual é o mantra dos cães?" E o mestre disse: "O mantra dos cães é a pedra, a pedra, uma pedrada". Assim eram, pois, os repentinos da sabedoria. Eram tão elementares que ninguém os entendia, meus amigos. O que queria dizer com aquilo? Queria ir desmontando todo aquele aspecto do "misticóide", todo aquele aspecto de irmos pelos "ramos". (PS: Ramos: parte superficial da doutrina) Amigos, esses são dois eventos, para não encher-vos muito com outros. Mais adiante veremos outros.

#### **Pergunta 05: Há mais apóstolos do Mestre Samael que não o traíram?**

Bem, vocês tiveram a gentileza de dar o nome de apóstolo. Honradamente vamos esclarecer um pouco este termo, para não montar-nos ao ombro, para não tomá-lo de bandeira, não? Porque me chamaram vocês, com todo o carinho, com todo o entendimento, com todos os seus melhores apreços, porém, vamos ver o termo apóstolo. Um apóstolo é o que? É alguém que se dedica a uma causa, a ver porque não é ao Marxismo e vocês sabem que o Marxismo é o cúmulo do Materialismo, certo? Cuja

bíblia, entre outras coisas, é justamente essa obra de Lenin e Marx. Essa é a bíblia do Marxismo, do Materialismo. Esses são apóstolos. Apóstolos de que? Do Materialismo. Um homem que se dedica à medicina pode ser que não cura nada e mate a muitos, porém se dedica. Se chama um apóstolo da medicina. Por quê? Porque apóstolo é o que exerce uma função com dedicação. De modo que há muitos outros irmãos que merecem serem chamados de apóstolos. O termo não se tem usado, porque é como um termo que mais ou menos, o identifica com os Apóstolos de Cristo, e então isso resulta um absurdo, pois aceitá-lo como tal. Porém alguém pode, digamos aceitá-lo no sentido de que é carinhosamente. Dizem-lhe: és um dedicado, alguém que se consagrou nisso. Bem, pois também cabe aí, a partir daí, não? Então, há muitos outros irmãos que valem que são significativamente, que estão em silêncio. Bem, eles verão porque meu raio é o raio da Difusão. O raio da Mensagem, O Raio, digamos do esclarecimento dos termos na Doutrina. Nesse raio eu me desenvolvo nessa área me desenvolvo. Então há muitos outros, porém também há muitos que se chamam e não o são. E isso é o que temos que ver com boa lupa, com bons cristais, porque senão nós embarcamos e nos confundimos. Conheço uns nobres expoentes que toda a vida se dedicaram ao trabalho, de digamos, de seu modo de ver de levar a Mensagem da Doutrina Gnóstica, e que fracassaram, que facilmente tropeçaram. Pois eu também tive meus erros e meus fracassos, não vou dizer que não. Porém, retomei as coisas! Voltei! Regressei com força e dentro da Lei e da Ordem. E há muitos que francamente, pois veem a coisa do Sacrifício pela Humanidade de outra maneira. Amigos há muitos irmãos, alguns aí mesmo no Brasil, há alguns. Eu conheço aqui alguns e conheço outros que se desviaram totalmente da Doutrina, e que aparecem como Grandes Mestres, como Grandes Expositores, como Grandes Mensageiros, porém lamentavelmente se desviaram. Amigos, sim há mais gente, porém o importante não é que haja muitos, porque vejam o Mestre Samael nos disse que necessita de Missionários que sejam do nível de Francisco de Assis! E Missionários do nível de Francisco de Assis só conheço um: O Grande Mestre Rabolú. Ele que com um saquinho ao ombro saiu pela América Central. Uma narração belíssima que a deixo para outro momento. Bem, como não há muitas perguntas, se para vocês estiver bem, daremos por encerrada, esta noite, a entrevista. E, bem, podem preparar suas perguntas em relação aos temas, porque estamos é na Revalorização dos Princípios Esotéricos Gnósticos, dentro do Corpo da Doutrina. Entre nós mesmos, vamos ver e vocês, nos doerá um pouquinho, porém é com o objetivo de definirmos: ou vamos pela parte Exotérica, o público, ou é que nós vamos pelo Iniciático, pelo Interno.

#### **Pergunta 06: quero saber sobre Hercólubus.**

Hercólubus, Bem, Hercólubus tem mais publicidade agora, do que a Lua, do que qualquer planeta, do que Mercúrio... Hercólubus é o planeta desta data. Hercólubus é o que fecha os ciclos de cada manifestação de vida na Terra. Hercólubus é o quem vêm, pois, como um planeta do Sistema Solar de Tylo, a ajustar aqui os movimentos do planeta Terra. Sempre que uma raça termina sua manifestação, Hercólubus se vê como Absinto, se vê como... Tem muitos nomes, E como o Rei do Terror e se conhece com outros nomes. O nome correto que deram os nossos Mestres, foi Hercólubus. E esse Hercólubus vem a cada 25.968 anos, fazer, ajustar o quarto movimento do planeta Terra. Ou seja, a verticalização dos eixos da Terra. Uma informação competentíssima sobre Hercólubus há em muitas cátedras do Venerável Mestre Samael Aun Weor. Porém Hercólubus, vamos ver de outro ângulo. Há a Obra Hercólubus, chamada "Hercólubus o Planeta Vermelho" do Venerável Mestre Rabolú. A Obra máxima. A Obra salvadora. A Obra que permite que nós sejamos resgatados dos acontecimentos em

que perecerá a humanidade. Amigos lhes convido, não só a saber do giro, ou da trajetória de Hercólubus, muito necessário, e da verticalização dos eixos da Terra, senão de Hercólubus em nós e conosco, Como pois, Hercólubus, é a Tábua de Salvação neste momento. Amigos, assim lhes respondo de momento.

### **Pergunta 07: Quando chegará Hercólubus?**

Hercólubus está à vista, como disse o Mestre Samael Aun Weor. À vista de todos os observatórios do mundo. E os efeitos que se estão produzindo em todo o planeta Terra são da aproximação elétrica e magnética de Hercólubus. À medida que se vai aproximando, dizem os Veneráveis Mestres, aumentarão aqui os terremotos, os maremotos e as congestões e as situações de incompreensão e de guerra e de fome e de miséria, porque toda essa pressão é elétrica e magnética. Bem, mas aqui, se vocês me permitem como você está me fazendo uma pergunta concreta, eu quero dizer-lhe algo, irmão. Algo que quero que você entenda que o receba, sim, por favor. Os Mayas, os Mayas da sabedoria, não os Mayas de Yucatan, ou os Mayas do México ou da América Central, de agora, não. Os Mayas autênticos. Os grandes Mayas. Os que fundaram toda esta civilização, até mesmo o Egito. Esses Mayas e os Nahuas asseguram que para o ano de 2043 será impossível qualquer tipo de vida no planeta Terra. E isso está completamente de acordo com o Mestre Samael Aun Weor. E eu o cito muito, porque apenas faltam 29 anos para o último momento. As coisas se estão acontecendo vertiginosamente. Bem, falaremos disso em outra oportunidade também, porque esta é apenas uma resposta.

### **Pergunta 08: se o mestre Rabolú não tivesse revalorizado e lutado valentemente pela doutrina Samaeliana, teria ido pelo desague. Do mesmo modo, se você não tivesse lutado por revalorizar a doutrina gnóstica, os mitômanos e os falsos mestres terminariam com a gnose Samaeliana?**

Bem, muito obrigado a você. Claro que o Mestre Rabolú Revalorizou, que foi o que fez Se Auto Realizou a fundo. Que revalorizou todo o Conhecimento Intelectual, todo o Conhecimento Literal, todo o Conhecimento de Obras. O Revalorizou em sua própria Realização. E nós convidamos para que se entendam os termos do Corpo da Doutrina, para poder marchar à nossa Auto Revalorização Íntima de cada um. Isso é o que estamos fazendo como última oitava, porque a oitava que deu o Venerável Mestre Rabolú, maravilhosa e extraordinária, foi dada na Nova Ordem. E na Nova Ordem entregou também sua Mensagem e está esperando que saia alguém. Porém, para sair alguém, necessitamos Revalorizar os Princípios Esotéricos Gnósticos, e essa é a proposta que eu trago. Essa é a oferta, que vamos examinar detalhe a detalhe, onde estamos falhando, que não damos nota, e então nos vai colher a noite, vamos perder essa oportunidade. Vamos ser, digamos desconectados da energia Marciana. Isso é tudo, meus amigos. Se vocês puderem, ou houver outra pergunta, já para fechar?

### **Pergunta 09: porque o mestre Rabolú fechou a Gnosis no mundo físico?**

Bem, amigos, olhem que pergunta tão tremenda, não? Já vimos como tudo se dá em uma Seleção de Oitavas, em Oitavas. Quando o Venerável Mestre Rabolú termina sua Obra, quando ele cancela o que é o desenvolvimento de sua própria Auto

Realização na Segunda Montanha, quando termina sua Obra, lhe cabe marchar, ele não tem que ficar aqui. Obviamente lhe cabe marchar sobre a Terceira Montanha. Então ele levou o Corpo da Doutrina Gnóstica até onde era possível levar no planeta Terra. O que sobra é o Corpo da Doutrina. Eu justamente estou falando do Corpo da Doutrina. Vai haver muito gente, pois, que não vai aceitar, como sempre, porém eu estou falando da Revalorização do Corpo da Doutrina, porque a Doutrina publicamente já não tinha mais que fazer aqui, já não dava fruto, ele mesmo disse, “não há ninguém, não há ninguém preparado, Não há a quem entregar, e eu não quero entregar o espiritual a nenhum charlatão”. São palavras textuais dele, tendo em vista também de que o "Hercólubus, ou Planeta Vermelho" é uma Tábua de Salvação para a humanidade, eu me entrego dentro do conjunto da humanidade e me agarro a essa corda, a esse “Planeta Vermelho”. A esse Hercólubus, ou “Planeta Vermelho”, e plantei uma revalorização para que possamos "engancha-nos" na Fase B do Movimento Gnóstico Cristão Universal, no plano astral, porque ali segue a Fase B. Aqui todos ficamos na fase A. E como não havia, já, a quem, então, que se ficava fazendo? Se entregou a Doutrina. Se entregou a Mensagem. O Mestre Samael Aun Weor realiza nele a Mensagem e sua Obra e a entrega. E o Mestre Rabolú realizou nele a Doutrina, sua Obra e a entrega, e não pode entregar o Espiritual a ninguém, porque não há ninguém preparado. Porém se entende que a alguns, sim, poderiam dar a tarefa. Se entende que muita gente poderia com o livro Hercólubus engancha-se na Fase B da Instituição Gnóstica Cristã Universal, que obviamente passa de Oitavas em Oitavas, porque o Movimento é eterno. Amigos estes são temas dos quais temos que ser sinceros e colocarmos as cartas sobre a mesa. Muito obrigado pelas suas perguntas.

**Pergunta 10: que prova tem de que existe algo em outra dimensão, falemos de uma fórmula?**

Bem, muito amável, essa pergunta, pois, negar a multidimensionalidade é negar a criação, é negar ao próprio Deus. As pessoas não aceitam Deus, bem, entenda-o como a Inteligência Suprema que produz a manifestação de tudo o que é, foi e será. Assim, não deve-se pensar em um Deus Antropomórfico, uma Inteligência Suprema. Eu, muitas vezes, me detive a pensar que os cientistas, honestamente, buscam fontes de produção, e porque não fazem uma galinha que ponha ovos, uma galinha mecânica, porque não fazem uma Vaca que dê leite sem ser Vaca, hã? Porque não podem, verdade? Então tem que haver uma Inteligência Suprema que faz todas essas manifestações. Então, volto e lhes digo, honestamente, a multidimensionalidade é um fato concreto, porque, digamos, nós temos a Primeira Dimensão, a Segunda e a Terceira. Temos as Sensações, as Percepções e os Conceitos. Temos nós a Tridimensionalidade de Euclides que é um encerramento, porque vejam vocês, de onde caiu a humanidade, quando caiu? Caiu do Éden. De onde não havia problemas, de onde o ego não marchava. Caiu para onde? Para a Terceira Dimensão. Aqui nos encontramos na Terceira Dimensão. Negar a multidimensionalidade é negar a possibilidade da perfeição. É negar a possibilidade ao Gérmem Solar. É negar, digamos a própria criação. É negar ao próprio Deus. Em todas as Escrituras e Religiões, se fala dos Sete Dias da criação. Esses sete dias da criação falam da multidimensionalidade. Do descenso do Espírito à Matéria, e da possibilidade de que o Espírito tenha de retornar ao seu ponto de partida, que é através da multidimensionalidade. Quando alguém, por exemplo, pode se mover em Corpo Astral, se move em outras dimensões. Se move na Eternidade, que é aonde se vai quando morre, ou quando sonha. Essa é a Quinta Dimensão. Essa é a Eternidade, passa pela Quarta. Vivemos também na Quarta. E passa à Sexta e passa à

Sétima. Amigos, isso de negar a multidimensionalidade me cheira, pois, a puro Ateísmo Materialista, a puro ceticismo, à pura ignorância do Conhecimento Esotérico. Bem, meus amigos, creio que com estas, damos por encerrado o dia de hoje, para continuar com o auxílio de vocês no próximo sábado à mesma hora e pelo mesmo canal, como dizem. Com a permissão de vocês, com o auxílio de vocês, meus amigos, Paz Inverencial.